

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE

Mara Alice Braulio Costa¹
Paula da Silva Guedes²
Rosane Saraiva Guerra³

RESUMO: Nas últimas décadas com o advento da internet a EAD - Educação a Distância ganhou um destaque relevante devido às possibilidades de interação professor versus aluno, aluno versus aluno. Esta interação entre os pares foi possível acontecer via chats, fóruns (com discussões temáticas), chamadas de vídeo, vídeo conferências, reunião mediadas via plataformas como o Meet, Zoom, entre outras, graças à possibilidade de uso das Novas Tecnologias da informação e Comunicação - NTIC's. Porém, mesmo com todas essas possibilidades de interação e comunicação, os desafios em ofertar um curso de qualidade permanecem, uma vez que eles perpassam por vários pontos que exigem a atenção dos que buscam este tipo de ensino. Dentre esses desafios podemos apontar alguns como: compor o *design* instrucional, o profissional preparado a frente desta construção (o *designer* instrucional), a equipe multidisciplinar que irá tirar o projeto do papel e torná-lo real, os professores, os tutores, os equipamentos, a falta de acesso à Internet dos alunos para poder usufruir dos cursos a distância, a ausência de conhecimento em informática básica, dificuldades de se manter motivado e com disciplina, a falta de capacitação tecnológica dos professores ao fazerem uso das plataformas digitais. Pode-se afirmar que há uma gama de aparatos necessários para as melhorias consistentes na EAD, mas dentre todos os desafios elencados não pode ser deixado de fora o principal deles, o aluno da EAD, qual o seu perfil de estudante e o quão de autonomia ele necessita para ter sucesso na sua trajetória de aprendizagem.

766

Palavras-chave: Educação a Distância. Novas tecnologias. Internet.

ABSTRACT: In recent decades, with the advent of the internet, EAD - Distance Education gained a relevant prominence due to the possibilities of teacher versus student, student versus student interaction. This interaction between peers was possible via chats, forums (with thematic discussions), video calls, video conferences, meetings mediated via platforms such as Meet, Zoom, among others, thanks to the possibility of using New Information and Communication Technologies - NTIC's. However, even with all these possibilities of interaction and communication, the challenges in offering a quality course remain, since they pervade several points that require the attention of those who seek this type of education. Among these challenges,

¹ Graduação: Pedagogia. Graduação: Letras-Português/Inglês. Pós Graduação Lato Senso: Gestão Escolar: Orientação e Supervisão. Pós Graduação Lato Senso: Tecnologias e Educação a Distância. Pós Graduação Stricto Senso: Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

² Graduação: Pedagogia - Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Pós- Graduação Lato Senso: Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial - Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Pós- Graduanda em: Docência do ensino superior e EJA- Faculdade de Minas. (FACUMINAS). Pós- Graduanda em: Educação infantil e Letramento - Faculdade de Minas (FACUMINAS). Pós- Graduação Stricto Senso: Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

³ Graduação: Licenciatura em Geografia - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Pós-Graduação Lato Senso: Metodologia Inovadoras Aplicadas à Educação: Ensino de Ciências Humanas - Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). Pós-graduação Stricto Senso: Mestranda em Tecnologia Emergentes em Educação pela Must University.

we can point out some such as: composing the instructional design, the professional prepared in front of this construction (the instructional designer), the multidisciplinary team that will take the project off paper and make it real, the teachers, the tutors, the equipment, students' lack of Internet access to take advantage of distance learning courses, lack of knowledge in basic information technology, difficulties in staying motivated and disciplined, lack of technological training for teachers when using digital platforms. It can be said that there is a range of devices needed for consistent improvements in distance learning, but among all the challenges listed, the main one cannot be left out, the distance learning student, what is their student profile and how much autonomy he needs to succeed on his learning trajectory.

Keywords: Distance Education. New Technologies. Internet.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de muitos pensarem a educação à distância como recente, estudos apontam que ela teve o seu início desde o momento que os humanos adquiriram a habilidade de escrever e a partir de então começa um longo caminho de instrução e compreensão, mesmo os agentes da educação, professores e alunos, estando separados pelo espaço e o tempo.

A educação a distância está em constante modificação e com o advento da Internet ela foi transformada, podendo ser acessada de qualquer dispositivo eletrônico, por meio de plataformas conhecidas popularmente como AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e alunos e professores alcançaram a possibilidade de encontro síncronos e assíncronos, por meio de aplicativos de reuniões virtuais e/ou de conversas.

A EAD perpassa por vários momentos até que, com o advento da Internet, sofre mudanças significativas e ganha uma nova nomenclatura, passando então a ser chamada de EAD *on-line*, deve-se detalhar que:

Portanto, é importante distinguir a EAD, que pode envolver qualquer tipo de tecnologia de comunicação para mediar a relação entre alunos, professores, conteúdo e instituições, da ead *on-line* (uma de suas divisões), que é também denominada *e-learning*, *on-line learning*, *virtual learning*, *networked learning* ou *web-based learning*. (Maia & Mattar, 2008, p.8)

A metodologia que será utilizada para a realização deste trabalho está pautada em uma investigação bibliográfica e tem como finalidade entender os desafios da Educação a Distância *On-line*, sua importância e a atuação do aluno durante do processo de aprendizagem e na construção do seu conhecimento. Será demonstrado como se deu o desenvolvimento da educação à distância e a sua linha do tempo no Brasil.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SUA RELEVÂNCIA E A ATUAÇÃO DO ALUNO

A Educação a Distância não é algo recente, alguns teóricos apontam que ela se deu com a aquisição da escrita e partir de então se estabeleceu um processo crescente que foi se aprimorando juntamente com a informação e a comunicação a distância. Segundo Maia e Mattar (2008, p.6) “a EaD é uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Vale ressaltar aqui que esta separação acontece no tempo e no espaço.

Ainda de acordo com Maia e Mattar ao mencionar a separação no espaço e no tempo de docentes e discentes buscam detalhar esta separação da seguinte maneira:

Em EAD ocorre a separação geográfica e espacial entre os alunos e o professor, e mesmo entre os próprios alunos, ou seja, eles não estão presentes no mesmo lugar, como no caso do ensino tradicional. A EAD prescinde, portanto, da presença física em um local para que ocorra a educação. Além da separação física, costuma-se também associar a EAD à separação temporal entre alunos e professores. Existem algumas atividades síncronas em EAD, ou seja, em que professores e alunos precisam estar conectados na mesma hora, como chats, videoconferências interativas e, mais recentemente, plataformas virtuais como *Second life*. Mas na maior parte dos casos, as atividades da EAD são assíncronas, ou seja, professores e alunos estão separados no tempo. (Maia & Mattar, 2008, p.6)

768

No Brasil não foi diferente, a EAD se deu de forma constante e passou por pontos que marcaram esta trajetória. Ao desenvolver uma linha do tempo a respeito da educação à distância no Brasil, Aguiar et. al. (2017) ajudam a entender estes marcos importantes nas figuras 1, 2 e 3 abaixo:

Figura 1



Fonte: <https://eadtv.webnode.com/educacao-a-distancia-no-brasil/>

Figura 2



Fonte: <https://eadtv.webnode.com/educacao-a-distancia-no-brasil/>

Figura 3



Fonte: <https://eadtv.webnode.com/educacao-a-distancia-no-brasil/>

Diante do exposto na linha do tempo acima alguns autores particularizam a EAD em 5 (cinco) gerações, sendo que a primeira se deu com o uso da escrita e o ensino acontecia por meio de cartas e impressos, a segunda pelo uso do rádio e da TV, a terceira pela transmissão por satélite e a junção de áudio e vídeo, a quarta obteve ganhos com a chegada de aparatos tecnológicos possibilitando a interação entre os pares e a última geração com a implementação dos ambientes virtuais de aprendizagens.

Maia e Mattar (2008) trazem detalhes das gerações 1, 2 e 3:

Podemos apontar como sua primeira geração os materiais que eram primordialmente impressos e encaminhados pelo correio. A segunda geração da EAD apresentou o acréscimo de novas mídias como a televisão, o rádio, as fitas de áudio e vídeo e o telefone. Uma terceira geração introduziu a utilização do vídeo texto, do micromputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto, e de redes de computadores, caracterizando a educação on-line. (Maia & Mattar, 2008, p.21 & p.22).

Segundo Faria (em 2013, p.37) citado por Branco (2017, n.p), afirma que as gerações quatro e cinco da Ead denotam de maneira que:

[...] a quarta geração foi marcado pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; a mais recente, a quinta geração, é a que envolve o ensino e o aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologia da Internet. (Branco, 2017, n.p).

770

Diante disso, pode-se verificar que de acordo com Faria (2013) citado por Branco (2017) a quarta e quinta gerações são marcadas pela utilização das inovações tecnológicas da informação e comunicação.

Com o advento da Internet e o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTIC's passam então a existir a possibilidade da EAD *on-line*, conhecida como *e-learning*, caracterizada pela aprendizagem mediada pela utilização das novas tecnologias da informação e comunicação. Maia e Mattar (2008) afirmam que é importante diferenciar a EAD mediada por qualquer tipo de comunicação (como utilizar livros impressos) da EAD *on-line*(*e-learning*).

Com a EAD *on-line* foi possível trilhar novos caminhos nesta metodologia de ensino, tais como a interação entre os pares por meio de chats, vídeo conferências e salas de reuniões *on-line*. Houve, portanto, uma mudança significativa nas interações entre educandos, seus pares e professores. Neste contexto de desenvolvimento da EAD a Lei 9394 de 1996, LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, normatiza a Educação

a Distância no Brasil, que atualmente se encontra regulamentado pelo Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017.

Perante o contexto histórico, a elaboração de leis e a concretização da EAD no Brasil o educando passa a ter papel fundamental e ao mesmo tempo desafiador ao efetivar sua matrícula para estudar a distância. Os alunos encontram-na bem estruturada e capaz de ofertar educação de qualidade tanto quanto na modalidade presencial e muitos deles chegam com a falsa impressão de ser algo muito mais fácil de realizar do que estando presencialmente em uma unidade de ensino regular e tradicional, recebendo os aportes de seus professores face a face.

Neste momento, a EAD transforma-se em um filtro poderoso, visto que os educandos necessitam ter uma rotina de estudos que chega a ser árdua, por isso deve estar bem definida a fim de que os discentes atinjam todos os requisitos exigidos para que obtenham sucesso em sua trajetória de estudo.

Estudos apontam que esse estudante necessita de conhecimentos mínimos de informática, ser autônomo, ativo e torna-se o centralizador das ações de aprendizagem. Perdem, portanto, as características de alunos/depositórios de informações trazidas pelos professores, únicos detentores de todo o saber, o seu papel agora é outro. Branco (2017) afirma que:

Sabemos que autonomia é algo que é construímos ao longo da vida, mas a educação a distância pode contribuir para a formação deste indivíduo, buscando desenvolver um aprendizado contínuo, flexível, reflexivo e inovador, centrado no aluno, na construção de saberes articulado às experiências vividas. (Branco, 2017, n.p.).

Mesmo com o uso de ferramentas digitais e conjuntos de mídias que facilitam a comunicação desses integrantes, apesar do ensino a distância ter seus benefícios, a educação a distância também tem apresentado desafios e implicações para alunos, instituições e professores.

Alguns dos desafios da educação a distância *on-line* para os alunos ainda é o acesso à Internet. A Internet é uma fonte de informação rápida que tem chegado às residências das pessoas. É por meio do acesso à Internet que as pessoas se comunicam atualmente.

Embora uma parte da população tenha acesso à Internet, há uma outra parte da população desfavorecida que ainda não possui essa conectividade e muito menos aparelhos eletrônicos, são desprestigiados ou desfavorecidos quando nos referimos ao acesso à

Internet. Segundo Sousa. et al (2011, p.213), “Para tanto, temos que considerar o fato de vivermos em um país de muita desigualdade social, que tem um número elevado da população sem acesso a computadores e muito menos Internet.”

Diante desse número expressivo de pessoas que não tem acesso à Internet nem a dispositivos eletrônicos, muitos alunos que moram em periferia, não tem condições financeiras de adquiri-los, sendo esse um desafio que ainda precisa ser superado, para que a democratização do ensino seja alcançada por meio da educação a distância.

Outros desafios encontrados na EAD são a falta de conhecimento básico em informática, a não adaptação ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a falta de habilidade no uso das plataformas digitais. Muitos alunos encontram dificuldades para manusear os recursos digitais que são habituais dentro do (AVA). A falta de familiaridade com essas ferramentas básicas de informática dificultam ainda mais o desenvolvimento dos alunos nos cursos a distância *on-line*. Para Sousa. et al (2016) um indivíduo que não tem entendimento da informática básica é tido como uma pessoa que está “ultrapassada” diante da sociedade e profissionalmente também.

Portanto, para o bom desenvolvimento e aproveitamento dos cursos a distância é necessário que o aluno tenha conhecimentos básicos de informática, saiba fazer uso das ferramentas digitais, tenha domínio dos recursos que estão presentes em seu ambiente virtual de aprendizagem durante o curso *on-line*.

No ensino tradicional, os alunos precisam ter o domínio dos recursos manuais que são usados tradicionalmente para que possam auxiliar na sua aprendizagem fazendo uso de lápis, caneta, caderno e tudo que possa auxiliar na sua aprendizagem na sala de aula. Fazendo essa comparação é perceptível que com a educação a distância não é diferente, o aluno precisa de conhecimentos básicos de informática para evoluir na sua aprendizagem nos cursos a distância *on-line*.

Ter conhecimentos e habilidades com as ferramentas digitais durante a realização dos cursos a distâncias, permite aos alunos desfrutarem com segurança de cada função apresentada em seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim os alunos fazem o uso dos recursos digitais com mais facilidade e tranquilidade durante a realização do seu curso *on-line*.

Manter o aluno motivado, com disciplina e planejamento durante a realização de um curso, fazer com que esse não perca o foco no seu aprendizado *on-line* é algo desafiador. Alguns alunos perdem a motivação no decorrer do curso, e por não buscarem manter-se motivados e terem uma disciplina e planejamento de suas ações se sentem incapazes de dar conta de todo o conteúdo. Componentes curriculares apenas teóricos sem interação faz com que os alunos não se sintam estimulados a continuarem sua jornada acadêmica.

Para Vidal & Maia (2010) acredita-se que o professor além de estar com todo seu conteúdo atualizado deve ser também aquele que estimula e motiva o aluno, permitindo que este desperte sua criatividade, não deixando de ser empático, buscando atender as expectativas do educando.

Portanto, o professor tem um papel importante na motivação do aluno como: a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, o encorajamento do estudo na plataforma AVA; proposta do uso de materiais diferenciados com ajuda da tecnologia; mantendo contato com o aluno por meios de chats; videoconferência; tirando dúvidas; monitorando o progresso do aluno durante o curso; dando feedbacks dos trabalhos e o reforço por meio de elogios durante a jornada acadêmica do educando nos cursos a distância é fundamental.

773

As instituições de ensino também encontram dificuldades e desafios na educação a distância *on-line*. Uma das dificuldades encontradas é a falta de capacitação dos professores com a utilização de novas tecnologias nos cursos de educação a distância. Mesmo com a grande expansão das tecnologias, essa não substitui o professor, o docente precisa ter domínio das mesmas, a fim de utilizá-las a favor da aprendizagem.

Os professores encontram dificuldades de adaptação do método de ensino tradicional para o ensino a distância virtual mediado por recursos tecnológicos. As formas do ensino virtual são diferenciadas, os recursos utilizados são inovadores, e a falta de capacitação desses professores em usar as ferramentas digitais para ministração de aulas trazem dificuldades de aproveitamento para o aprendizado do aluno. Para Sousa. et al (2016) o professor precisa buscar formas de tornar suas aulas atrativas, é primordial estar sempre capacitado para ofertar com qualidade o ensino e fazer o uso de recursos tecnológicos.

As instituições de ensino buscam profissionais que fazem uso das tecnologias digitais em favor dos cursos a distância e, por isso, em momentos de formações coletivas

devem ofertar cursos de capacitação e aperfeiçoamento para que estes docentes aprimorem seus conhecimentos e se mantenham aptos a ensinar aos alunos fazendo uso dos recursos digitais.

As tecnologias vieram para proporcionar formas diferenciadas de ensino e aprendizado, e para tal o docente precisa estar sempre atualizado e capacitado tecnologicamente, preparado para utilizar as TDIC's –Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Existe, portanto, uma diferença muito grande na atribuição do educando no processo de transposição do ensino presencial para a EAD, visto que neste o estudante é o construtor do seu próprio conhecimento e o professor assume o papel de mediador do mesmo e as tecnologias digitais passam a ser o principal recurso utilizado, juntamente com materiais impressos, fóruns, entre outros, que irá promover a efetiva aprendizagem dos educandos. Branco (2017) afirma:

Já no ensino a distância, o aluno assume uma nova postura, não mais passivo no processo de aprendizagem, o aluno passa a ser o protagonista nesse processo, buscando fugir de uma aprendizagem mecânica e tradicional, no qual o aluno absorve as informações, [...] (Branco, 2017, n.p).

774

Cabe ainda dizer que à medida que esta forma de instruir e compreender se conceitualiza no Brasil, e os educandos chegam ao final de seus cursos com sucesso, o mercado de trabalho está mudando de postura e de olhar a seu favor.

Para esses as portas de empregos que antes estavam semiabertas, aos poucos vão se escancarando e reconhecendo nesse indivíduo os seus pontos positivos como ser autônomo, ativo, colaborador, capaz de trabalhar em equipe mesmo que este não esteja presente no mesmo espaço e tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da educação a distância *on-line* são imensos e variados. Esta pesquisa não busca sanar todas as possibilidades de desafios a serem enfrentados e muito menos abranger todos os pontos desafiadores. Esta pesquisa demonstra somente a ponta do *iceberg* e traz a discussão o caminho traçado pela EAD, pela EAD *on-line* e as suas diferenciações.

Discute, também, o desempenho do aluno, as vantagens desse indivíduo frente aos que frequentam o ensino presencial e todas as possibilidades e conhecimentos por ele adquiridos durante sua trajetória na EAD.

Os desafios encontrados pelos alunos como a falta de acesso à Internet, ausência de conhecimento básico em informática, necessária para que o aluno faça uso com segurança dos recursos oferecidos, e a falta de recursos financeiros impedem muitos alunos de usufruir da Educação a Distância.

A falta de motivação também é um fator de dificuldade nos cursos a distância e interferem na aprendizagem do aluno. O discente desestimulado não demonstra nenhum interesse em ser protagonista do seu aprendizado. A falta de conhecimentos do professor com o uso dos recursos tecnológicos também é um ponto desafiador, os docentes precisam estar sempre atualizados com capacitação tecnológica.

Portanto, esta discussão não se conclui por aqui, mas ela é importante à medida que valoriza a educação à distância e todos os envolvidos para que ela aconteça de forma eficaz, permitindo a todos o sucesso em suas empreitadas.

775

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vinícius et al; Educação a Distância no Brasil. Disponível em <https://eadtv.webnode.com/educacao-a-distancia-no-brasil/>, acesso em 22/07/2021.

BRANCO, Lilian Soares Alves; O Papel do Aluno e do Tutor na Educação a Distância, Revista Gestão Universitária. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-papel-do-aluno-e-tutor-na-educacao-a-distancia>, acesso em 26/07/2021.

MAIA, Carmem; MATTAR, João; ABC da EaD – A educação a distância hoje. Edição 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Total de páginas 142.

SOUSA, Robson et al; Teorias e Práticas Em Tecnologias Educacionais. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Total de páginas 223.

VIDAL, Eloísa; MAIA, José; Introdução à Educação a Distância. Fortaleza: RDS Editora, 2010. Total de páginas 44.

SOUSA, Robson; MOITA, Filomena; CARVALHO, Ana; Tecnologias Digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Total de páginas 276.